

# Unidade 3

**Relação entre  
NASF-AB e eSF/eAB**

# Relação entre NASF-AB e eSF/eAB

A definição de papéis do NASF-AB e eSF/eAB na ABS/APS parte da orientação de que o apoio matricial deve nortear o processo de trabalho do NASF-AB e pautar sua relação com as eSF/eAB vinculadas, seguindo recomendações do Ministério da Saúde.

Nessa ótica, as eSF/eAB são consideradas referência pelo cuidado de determinada população em relação aos seus problemas e necessidades de saúde, devendo promover o acompanhamento longitudinal e coordenar seu cuidado nas RAS. O NASF-AB, por sua vez, se constitui como uma **equipe de apoio à eSF/eAB**, oferecendo retaguarda para o cuidado integral, tendo responsabilidade sobre a população adscrita e, ao mesmo tempo, sobre as próprias eSF/eAB vinculadas (BRASIL, 2014).

Para explicarmos melhor a dupla responsabilidade das equipes do NASF-AB, reforçamos que, a depender das necessidades e demandas levantadas com cada eSF/eAB vinculada, o NASF-AB pode apoiar as equipes na análise e no planejamento de intervenções oportunas ou, também, diretamente na realização de ações assistenciais com os usuários através de atendimentos individuais ou grupos (BRASIL, 2014).

Dessa forma, as duas dimensões do apoio matricial – **técnico-pedagógica** e **assistencial** – devem subsidiar as estratégias a serem desenvolvidas conjuntamente entre profissionais de apoio e de referência para um cuidado de maior qualidade e resolubilidade (BRASIL, 2009).

## SAIBA MAIS

Acesse o artigo "Apoio matricial e equipe de referência: uma metodologia para gestão do trabalho interdisciplinar em saúde", de Campos e Domitti (2007), para saber mais sobre esse arranjo organizacional recomendado para a integração entre NASF-AB e equipes vinculadas (CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa and DOMITTI, Ana Carla. Apoio matricial e equipe de referência: uma metodologia para gestão do trabalho interdisciplinar em saúde. Cad. Saúde Pública [online]. 2007, v.23, n.2, pp. 399-407. ISSN 0102-311X). Link:

[Clique Aqui](#)

## Unidade 3



- Como se dá a organização do trabalho integrado entre NASF-AB e eSF/eAB em seu município em relação às dimensões do apoio matricial? Existe um equilíbrio entre as ações de suporte técnico-pedagógico e assistencial ou há a predominância de uma dimensão em relação à outra?

### SAIBA MAIS

No Caderno de Atenção Básica do NASF-AB nº 39 (Núcleo de Apoio à Saúde da Família – VOLUME 1: Ferramentas para a gestão e para o trabalho cotidiano), essa questão é levantada, concluindo-se que as atividades a serem realizadas dependerão da configuração de cada território sob responsabilidade das eSF/eAB, das necessidades e dos problemas existentes, bem como das competências dos profissionais apoiados. Acesse aqui:

[Clique Aqui](#)

Esse conjunto de fatores deve ser considerado para que se procure alcançar certo grau de equilíbrio entre as ações assistenciais e técnico-pedagógicas, e que também pode variar de acordo com cada categoria profissional que compõe o NASF-AB.

Vale enfatizar que as necessidades dos usuários devem nortear as ações a serem desenvolvidas e que, independentemente da dimensão relacionada, é preciso que a equipe apoiada compreenda as implicações que as propostas e as ações do profissional de apoio produzirão ao invés de apenas encaminhar o usuário ao NASF-AB, buscando alinhar o cuidado por ela própria oferecido a tais propostas (BRASIL, 2017).

Por outro lado, o profissional de apoio também deve se esforçar para buscar aumentar a capacidade de resolução dos problemas de saúde pela eSF/eAB. Desta forma, podemos iniciar a construção de uma nova forma de responsabilidade na ABS/APS que, ao invés de ser “transferida”, passa a ser compartilhada.

Para a concretização desse modelo de produção de cuidado, são necessárias práticas democráticas e dialógicas que integrem os diferentes saberes e as diferentes ações em saúde, de maneira a oferecer o melhor cuidado possível na ABS/APS. A consolidação dessa proposta exige não apenas compromisso dos gestores municipais de saúde, como também dos próprios profissionais da ABS/APS, que precisam adotar uma postura de abertura para desenvolver uma nova relação, como já discutimos anteriormente.

Os profissionais do NASF-AB, por exemplo, devem estar dispostos a dividir conhecimentos e envidar esforços para discutir amplamente os casos, buscando as soluções necessárias através da pactuação constante com as eSF/eAB vinculadas. Estas, por sua vez, devem substituir a tradicional lógica do encaminhamento pela divisão de responsabilidades, compartilhando os casos ao invés de transferi-los aos profissionais de apoio.

## Unidade 3



Outros fatores que podem contribuir para consolidar o apoio matricial são:

- Ampla discussão sobre a proposta de trabalho compartilhado entre NASF-AB e eSF/eAB entre todos os envolvidos;
- Estabelecimento de pontos de encontros regulares (no mínimo mensalmente) com todas as eSF/eAB vinculadas e definição de critérios e mecanismos de contato em situações urgentes e/ou imprevistas;
- Desenvolvimento de mecanismos de gerenciamento conjunto dos casos compartilhados, favorecendo a coordenação do cuidado pelas eSF/eAB .